

Não havendo mais crêdores presentes, nem número regimental para
transporitar os trabalhos à Ordem do Dia, e Senhor Presidente em exen-
cie, sancionou a presente reunião, mandando culta para quinta-feira,
dia vinte e três, às dez horas, e mandando a presente. E para acabar,
mandou au. m. favoram pelo Olo que, depois de feito val melido a apreciação
pública, aprovada, não se mandou para que produza os seus efeitos legais.

Antes }

Ata da vigésima Segunda Reunião
Ordinária, de Primeiro Período Judi-
cário, de ano do mil e novecentos e ci-
tento e cinco (1985) realizada no dia
vinte e três de maio, do ano em curso.

As dez horas, foram, quinze minutos do dia
vinte e três de maio, do ano do mil e novecentos e cinco
(1985), sob a presidência de Senador Arya Silva da Rocha, com a ocu-
pação do primeiro viceleitura pelo Senador Aquilino Acich de Oliveira,
segundo viceleitura pelo Senador Municipal de Entre Rios. Estam
debaixo, responderam a chamada nominal, os seguintes senhores: Ary
Silva da Rocha, Othon Ribeiro de Siguerada, Aquilino Acich de Oliveira,
Aino Celso Reithion dos Santos Correia, Antônio Celso Reithion dos Santos Cor-
reia, Antônio Carlos de Carvalho Trindade, Exceção de Silva Santos, Estelino
Ferreira Neves, Teófilo José de Aguiar, Sílvia Pereira da Silva, Walter de Biva-
na Teixeira. Havendo número regimental, e Senhor Presidente, em ne-
me de Deus, declarou aberta a presente reunião. A seguir, foi lida a
aprovada a Ata da Vigésima Primeira Reunião Ordinária, realizada no
dia vinte e um de maio do ano em curso. Logo após, o Senhor Presidente,
decretou a leitura do EXPEDIENTE, que consistiu do seguinte: Resque-
rimento nº 45/85, de autoria do Senador Walter de Bivana Teixeira, seja lida
mencionado Expediente ao Exceçãoalíoname Senhor Prefeito Municipal re-
querendo Impenhorção sobre IPTU (Toma Jurídica de Espectáculos
do Integridade). Requerimento nº 46/85 de autoria do Senador

bo de Figueride, logo formulada comete a Direcção do Hospital
 Santa Izabel, no sentido de que possam ser providos indistinctamente
 quanto a situação de necessidade. Simultaneamente a leitura do Expediente
 de 1910, como primeira ordem urgente, occupou a tribuna e Senador
 GERALDINO FARIAS NETES, iniciou sua fala dizendo que comparece
 com o Reunião no Sindicato dos Empregados do Alcatraz, no dia 27
 de Junho, e que na oportunidade alguns participantes do Conselho,
 estavam criticando a Câmara por não haver a mesma nomeado na
 lista sindical, junto com o Presidente de mesmo nome, escolhido no
 ano para compor a Direcção do Alcatraz, e que era uma medida
 de que ambos sendo beneficiários e uno do povo no sentido de de-
 fendem a Câmara Municipal de Cabo Frio, na que seja obstaculada pelo
 Presidente do Sindicato Senhor Jurandir, que assim deu uma de-
 claração de que não era um homem democrático. Disse que a Câmara
 Municipal vinha sendo um verdadeiro fimetismo no furo pelas im-
 portâncias da Companhia Nacional de Alcatraz e que, os ataques referidos na
 Assembleia dos empregados da Empresa, constitua-se em um verdadeiro
 crime quando injustiça para com a Câmara Legislativa de Cabo Frio por
 que jamais a Câmara Municipal de Cabo Frio possa se reunir com o Sindicato
 para escolher nomes para a Direcção do Alcatraz. Simultaneamente sua fala di-
 zendo que, apesar da emancipação do Anicual de Cabo, continuava sendo
 um verdadeiro com mandato outorgado pelo povo cabofriense e que
 assim sendo disse que respeitava à aqueles que mencionavam humilhante
 deixando o aviso de que era um homem vingativo e que, quando fosse
 sua hora de cobrar haveria dar o preço do acerto com a justiça recebi-
 da. Em seguida, fez uso da tribuna o Senador AIRÉS BOLSA DE FIGUEIRIDO,
 iniciou sua fala questionando sua utilidade de premonição de se-
 nador Gonçalo Farias Neves, dizendo que, apesar da emancipação do
 Anicual do Cabo era uma honra para a Câmara de Cabo Frio ter um repre-
 sentador. Quanto ao incidente mencionado pelo Senador Gonçalo Farias Neves
 ocorrido na Assembleia dos Alcatrazes, disse que o princípio da Câmara fora
 mal interpretada por alguns funcionários e que, a obstrução de que
 não poderia se envolver a Alcatraz com publica sentença a todos, e domi-

me dos trabalhos de Norte de Portugal e a Empresa, o que por certo os
que se levantaram contra a Câmara de Vila Rica nos os mesmos que se
colaram quando a Companhia vivia os seus momentos mais difíceis.
Repetiu o que disse em promessas anteriores, dizendo que
a Alcaçofa sempre fora dirigida politicamente e tomaram que se us-
simo decimo ponto objetivo principal a paralização imutabilização
da Empresa em benefício do grupo de beneficiários, e mais, que os recur-
sos destinados a Alcaçofa e a Região vinham afetados no Nordeste e
Norte de Portugal, e que era uma instituição que se tentava conectar con-
tra o Anual do Cabo e Cabo São. Continuando, o Senador Agostinho
de Albuquerque a tónica dos seus discursos anteriores, sempre defenden-
do a Companhia Nacional de Alcaçofa, ou potencial económica e repu-
diando os que chamava de anomalias dirigidas para a criação e extin-
ção da Empresa, afirmando que alguma vez da Empresa, principal-
mente da área técnica estivessem voltadas imcompetentemente para a
imutabilização da Empresa, quando se colocavam em situações como a que
foi criada, pelo Senador Geraldo Soares Neves. Prosseguiu, disse
que o movimento de Alcaçofa em Cabo São, vinha a ser honrante beneficiar
o Alcaçofa que, comandada por políticos regionais tinha como objetivo
fazer a produção de sal daquela região, e que assim vindo era uma situa-
ção covarde contra a Região de Cabo São, e denunciou uma série de ma-
nuevas que implicavam na gradual paralização da Empresa Alcaçofa
em Anual do Cabo. Disse que, realmente a Câmara estava preocupada
com a situação da Alcaçofa, e que, assim vindo jamais recuaria no desfe-
cho das intenções da Alcaçofa, e corroborando declarações do Senador
Geraldo Soares Neves disse que, embora fosse normal, caso tivesse a
concedido, mas que, de maneira alguma admitiriam a mutabilização, entre
a Câmara e o Presidente do Sindicato para a criação de meios para a di-
reção da Empresa, finalizou sua fala dizendo que fora ali no Palácio
Evangelina, no Rio de Janeiro junto com o Prefeito Municipal, quando
da grande manifestação realizada pelo povo cabofriense contra a extin-
ção de ICM de Cabo São, por força da emancipação de Anual do Cabo,
afirmando que, a Comissão de Cabo São tinham que ponderar com um

simples arrebitos sem que na oportunidade o Prefeito pudesse tra-
 zer para Cabo Frio uma proposta tranquilizadora dizendo ainda que,
 tal comportamento, entranha nos ideais pregados pelo Governador
 Virgilio podendo estar acontecendo no Rio de Janeiro e o Nova Repu-
 blica, deixando farrado seu proleto com a o dincano de Governar de
 Estado, a maneira como fero conduzido a Emancipação de Araxá
 do Cabo, com prejuizos sendo alienados pelo populacão cabofriense.
 Não havendo mais cradono imbeciles, e Sembrer Presidente, de imedio.
 de compromitou os Inabafhos a ORDEM DO DIA Nesta Jara fenoem apre-
 cidas as seguintes molções foram aprovadas as Indicações nº.
 52185, de autoria do Senador Ercandis da Silva Santos, 53 e 54185 da
 founo do Senador Dirley Penha da Silva, 55, 56, 57185, da founo do Se-
 nador Aboune Jobi de Aguedo. Foram aprovados os Requerimentos nº
 39185, de autoria do Senador Dirley Penha da Silva, 42185, do founo do
 Senador Octavio Raja Cabagha, 40, 41 e 45185, de autoria do Senador
 Wolfra de Berra Feileno, 43185, de autoria do Senador Aires Berra de Fi-
 gureide, aprovada com o voto contra do Senador Amalio Balthias de
 Santos Corraio, e 46185, de mesmo autor. A seguir, é transcrita no seu
 inteiro text e manifesto DESPERTA CABOFRIENSE, tendo como fufere
 e Requerimento nº 43185, de autoria do Senador Aires Berra de Figu-
 reide "A Emancipação do Araxá do Cabo, manuseu de poue cobefri-
 ense, todo o respeito, pela grandeza de cobrieta. No dia 13 de maio de
 1985, o Araxá do Cabo viveu com entusiasmo quando o Governador
 Virgilio Virgola, assinou a lei criando o novo município. O cobefri-
 ense, fofantificado pelos ideais de democracia e liberdade entendeu es an-
 heios de irmão cobrieta. Mas, o cobefriense não entende o sentido dado
 ao fato pelo Governador do Estado, que prejudicou os interesses do novo
 Município no delerminar a retencão do ICM, a partir do dia 13 de maio,
 quando a lei estabelece que tal procedimento só poderá ocorrer após a mu-
 nicipação do Município e eleição do Prefeito e Senadores. Por isso, em rei-
 diante que para o Governador pouco importou e bastante importante
 da comunidade do Araxá do Cabo. Para o Governador, o emancipacão
 foi uma hipocrisia, um acinte à nova gente, e por isso, com o aval do pe-

líticas e cofrades que estiveram no General do Cabo, discursando e
apresentando a situação de Cabo São João e julgamento de povo cabense.
Com os cofrades e nomes dos Srs. José Benedito e Valério Naveiro e
João Saldanha, que representaram também o lado da melhora da economia
de Cabo São João. O momento alegro do povo cabense, transformou-se para os
Srs. Engola, José Benedito e Sbe, em repulção de sentimentos de im-
pugnação espontânea. A situação foi agravada, acinte, suplantando a
São João, deixa de receber sua parte no total mensal do JCM (quinze mil
reais de cruzados), pela inculcância do Governador, com o respaldo dos
dois políticos de Cabo São João. Assim, uma situação ambígua pelo poder
justiça foi determinada. O Governador também a partir de agora se en-
foca no injusto e de caos social. O povo cabense, não responde
com sua clamor, demonstrando através do seu protesto, do seu grito, que
não irá ceder as forças ante o momento de amolito que passará a vi-
ver. Hora de que nunca é preciso falar. Campanha no dia 22 de maio
no Colégio de São Cristóvão, às 10 horas. O mesmo movimento, iniciado
na Justiça e no Governo, irá prosseguir no tempo e espaço e fi-
cará registrado na memória da História. DESPERTA CABOENSE". Ac-
to após, foi encaminhado as Comissões de Constituição e Justiça, Obras
e Serviços Públicos e Redação Simol, para em comum parecer conjunto no
Projeto de Lei nº 37/85, de autoria do Senador Octávio Rijo Cabogha. Por
último, foi encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça o Proje-
to de Lei nº 38/85, contendo Remoção Executiva nº 41/85. Transmida
o Ordem do Dia, franquada a palavra para EXPLICAÇÕES PESSOAIS,
foi uso da mesma o Senador MAURO JOSÉ DE ALEXANDRE, agradeceu o
Bom Cabo São João, na pessoa do gerente, Senhor Emanoel Rocha, e ainda ao
Comandante Perote da Base Aérea Naval de São Pedro de Oldoa, por
também prestado todo auxílio no sentido de que doadores se apressem.
Também no Hospital, Santo Isabel para doar um sangue a um paciente
em estado grave, dizendo que, imediatamente se apelou para o médico,
tendo a Base de São Pedro enviado de imediato vinte doadores ao novo
cômodo, prestando seus agradecimentos em nome da Câmara Municipal
de Cabo São João ao Comandante Perote da Base Aérea Naval de São Pe.

do de Aldina. A moçuca, e Senador Carlos José de Aguiar, pelo seu voto, em
 audiência que, fez uso imitando em Alta do de Congratulação ao Excmo. Sr. de
 Paraíba, pelo gesto humanitário, verdadeiro de amor dos meus irmãos
 humanos. A moçuca, e Senador Presidente Acyr Silveira de Azevedo, de-
 terminou formar levada em Alta o voto de Congratulação do Excmo. Mu-
 nicipal de Cabo Frio ao Comandante Titular da Honra Guerra e Naval de S. B.
 do de Aldina, tendo na oportunidade o Sr. de Azevedo e Senador Carlos José de
 Aguiar, pelo auxílio prestado ao jovem que se encontrava em perigo de
 vida no Hospital Santa Izabel. A moçuca, fez uso do palavra e Senador
 DIRLEY PEREIRA DA SILVA, a tônica do discurso do Senador Dirley
 Pereira da Silva, foi a crítica condenitória ao Governador Kerenl Ben-
 zeda, por ter e mesmo tentado empobrecer o Município de Cabo
 Frio, ao netex de forma inconstitucional e I.C.M. devida a Cabo Frio
 por força da emancipação de Anraial do Cabo, acusando também pe-
 líticos que no âmbito de cabalox velos no juntaram ao Governador e a
 pleudnom e gesto de caudilho Kerenl Benzeda, emfazendo porém
 que o povo do município não julgar os incidentes. Simbolizou, sua fda
 dizendo que o Governador Benzeda em mais um equívoco hoje depreda
 a emancipação da Assembleia Constituinte e que a pouco mais de um
 ano defendia a prerrogativa de mandato de Presidente Jiguinedo
 e que demonstrava que o mesmo não tinha credibilidade junto ao
 povo, para tentar renover a Presidência da República. A moçuca, fez
 uso do palavra a Senadora ANA CELIA MATHIAS DOS SANTOS CORREA, criticou
 a Lei de Regulamentação nº 43185, de autoria do Senador Aguiar Benno de
 Jiguinedo, dizendo que é manifesto "DESERTA CACOTRIKENSE", na u-
 ma tentativa tentativa para incompatibilizar os políticos Joo Salgado
 e Joo Benifácio, não entendendo e vontade de que dada pelo manifesto
 de, mesmo sendo os dois pertencentes ao Município de Cabo Frio. Disse
 que tanto Joo como Joo Benifácio oprimam estiveram presentes ao ato que
 mancou a anulação da lei que emancipou o Anraial do Cabo e pleudo-
 do a decisão do Governador, que aceplara no diploma a astemeg do I.C.M.
 devida a Cabo Frio, e que a Emancipação era um direito do povo cabo-
 fa. Encabaceou que o cabofriense deveria dispensar para uma mais de

... suas qualidades que tinham vindo cometidas na Academia Inacod Hum
cipal, enumerando-se o requir, e nasce infans de exograde em
prequisito no Instituto Municipal, e que se constitua numa verga
nha e enciclica sua. Logo após fez uso do parlamento de Senado
WALTER DE BESSA TEIXEIRA, apresentando suas desculpas de Simões Santos
Suivanté por não haver comparecido ao ato público, promette por ter
tido Comunitária Brasileira, conhecido no dia 22 de maio, por motivos de
saúde, frisando que tal manifestação enciclica a vida política do Bra
sil, fazendo comentários sobre a situação dos partidos claudelimos no
país. Disse que embora não pertencendo ao idoso de Partido Comunista,
acompanha a vida de grande fided. Luiz Carlos Trindade, a navos de for
tunas, e que a vida do Instituto Brasileiro era marcada por lutas e com
tem por nunca fazer sumariado de que obtação como idios político
sendo refide as maiores tenturas que uma pessoa possa ter capacidade
de suportar, mais que jamais denunciara eu. Irmino em companhia, e
s que, aos cinco anos de idade continuava a dizer que se os comunistas
do Brasil, não tivessem cuidado, fatalmente cairiam novamente nos mãos
do burguesia. Enciclou sua fala proclamando suas homogeneidade
quanto do Partido Comunista Brasileiro. A seguir fez uso do parlamento
usando de ARISTARCO ACIOLDE OLIVEIRA, registrou e ato público, levado a
efeito na Câmara Municipal, pelo Partido Comunista Brasileiro no dia
22 de maio frisando que os beneditinos não tiveram vida meliorados,
talvez até por falta da Secretaria Administrativa do Cabo, mais enfor
zeu que tal manifestação era pacífico do estado democrático e que conti
nuaria a defender e enciclar daquelas pessoas que exceção as suas idé
ias políticas e que tinham que participar de que não se evitara do Brasil a
exemplo de outras nações, suprimindo que a Tribunal Superior Eleitoral
enciclar a natureza que permitisse a legalização dos Partidos hoje an
te os criados como claudelimos. Disse que, apresentava o projeto pa
ra ser lido na Câmara Municipal de São João, um instituto da fundação
do novo República e em consequência fundante Tancos do Novo, no sentido
de que refere-se a que se deve a vida de Reginaldo Cabesfina no
tivesse sempre fazendo a vida de Reginaldo Cabesfina e seus ideais de democracia.

cia, liberdade e progresso social, fazendo a seguinte e patética
 de falecido Presidente e a seguir, solicitou ao Presidente da Mesa do
 do Sr. Plimário da Costa, o nome de Presidente Honorário de Honra no
 novo. Após o falto do Senador Aristonice Azeite de Oliveira e Gentil
 Presidente Azeite Silva da Rocha, disse que, antes de encerrar a primei-
 ra reunião, queriano de informar ao Senador Aristonice Azeite de
 Oliveira que, por mais que fosse simpático a utilização do verbete
 do de que fôr dado ao Plimário da Costa o nome de Presidente
 Honorário de Honra, o mesmo não poderia ser encaminhado através
 do Projeto de Resolução a ser apreciado pelo Plimário. Agradeceu
 a oferta de retrato do ilustre homem público e manifestou, dizendo
 que a figura emoldurada pelo retratista, não seria a figura que se
 queria guardado nos corações dos brasileiros, frisando que não ape-
 nas uma imagem fotografada por mãos humanas, mas a própria in-
 falzando que o que se queria no retrato, seria o retrato pintado
 pelo próprio Honorário de Honra, pintado com o espírito da conciliação,
 sem as tintas da hostilidade, da dignidade, da ternidade, e que não
 por pautara a vida do grande estadista, idealizador e fundador
 da Nova República. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente
 marcou uma reunião extraordinária para dentro de dez minutos e
 encerrou a presente S. para constar, mandou que se levantasse esta Ata
 que, depois de lida, subscrita e o parecer plenário, aprovado, será au-
 tentada, para que produza os seus efeitos legais.

Antônio Z...

Ata da Décima Reunião Extraordinária
 do Primeiro Período Ordinário do
 ano de mil e novecentos e oitenta e
 cinco (1985), realizada no dia
 trinta e três de maio, do ano em curso.

Que segue terão cinquenta minutos de dia